

CONFISSÃO

Sacramento da Penitência e da Reconciliação



O Regresso do Filho Pródigo, Rembrandt, séc. XVII, pormenor

Paróquias da
Baixa - Chiado

2002

“O FILHO DO HOMEM TEM NA TERRA O PODER DE PERDOAR OS PECADOS”

Jesus disse ao paralítico: “Homem, os teus pecados estão perdoados”.

Os escribas e os fariseus começaram a murmurar, dizendo: “Quem é Este que diz blasfêmias? Ninguém pode perdoar os pecados, senão Deus somente”. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse-lhes:

“(…) O Filho do Homem [isto é, Jesus Cristo] tem na terra o poder de perdoar os pecados”.

Lc 5, 20-22.24

“ÀQUELES A QUEM PERDOARDES OS PECADOS SER-LHES-ÃO PERDOADOS”

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana [que era o dia da sua Ressurreição] estando os discípulos em casa com as portas fechadas (...) Jesus veio colocar-se no meio deles. (...) Soprou sobre eles, e disse-lhes: “Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”.

Jo 20, 19.22-23



“SE CONFESSARMOS OS NOSSOS PECADOS, ELE É FIEL E JUSTO PARA NOS PERDOAR”

Se dissermos que não temos pecados, enganamo-nos a nós mesmos e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade. (...) Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecou, temos um advogado junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo.

1 Jo 1, 8-9; 2,1

O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA É CONSTITUÍDO PELO CONJUNTO DE TRÊS ACTOS DA PARTE DO PENITENTE, E PELA ABSOLUÇÃO POR PARTE DO SACERDOTE.

OS ACTOS DO PENITENTE SÃO:

- 1º – O ARREPENDIMENTO, OU CONTRIÇÃO;
- 2º – A CONFISSÃO OU ACUSAÇÃO DOS PECADOS AO SACERDOTE;
- 3º – O PROPÓSITO DE CUMPRIR A REPARAÇÃO E AS OBRAS DE REPARAÇÃO.

SÓ OS SACERDOTES, QUE RECEBERAM DA AUTORIDADE DA IGREJA A FACULDADE DE ABSOLVER, PODEM PERDOAR OS PECADOS EM NOME DE CRISTO.

Do Catecismo da Igreja Católica, cfr. 1491 a 1495

AQUELE QUE QUER OBTER A RECONCILIAÇÃO COM DEUS E COM A IGREJA DEVE CONFESSAR AO SACERDOTE TODOS OS PECADOS GRAVES QUE AINDA NÃO TIVER CONFESSADO E DE QUE SE LEMBRE, DEPOIS DE TER EXAMINADO CUIDADOSAMENTE A SUA CONSCIÊNCIA. A CONFISSÃO DAS FALTAS VENIAIS, SEM SER, EM SI, NECESSÁRIA, É TODAVIA VIVAMENTE RECOMENDADA PELA IGREJA.

Do Catecismo da Igreja Católica, 1493



1 Assim, começo por fazer o Exame de Consciência

I. Há quanto tempo me confessei?

Disse ao confessor todos os meus pecados graves, ou deixei por dizer algum de que me lembrava, por medo ou vergonha?

II. Examino o cumprimento das minhas obrigações para com Deus:

Faltei à missa algum Domingo ou Dia Santo de Guarda? Quantas vezes?

Deixei algum dia de rezar?

Recebi algum Sacramento (o Crisma, a Sagrada Comunhão, o Matrimónio) **sem estar na graça de Deus?** Alguma vez neguei a fé verdadeira, chegando a afirmar-me ateu, ou agnóstico?





Calei a minha fé em ocasiões em que tinha obrigação de dar testemunho, levantando a voz em defesa dos mistérios divinos, da Santa Igreja ou dos preceitos da moral cristã? Se alguma omissão me parece mais grave, contá-la-ei ao sacerdote.

Pratiquei ou aconselhei algum acto de superstição, de bruxaria, ou outras práticas proibidas pela Igreja?

Assisti a alguma reunião de espiritismo, culto de seitas, ou outras manifestações de falsas religiões, procurando noutro lugar a Salvação que só Jesus Cristo pode dar, através da Santa Igreja e dos seus Sacramentos? Cheguei a considerar-me membro de outra comunidade, cristã ou não cristã, cometendo assim o pecado de cisma, heresia, ou apostasia?

Procurei aprofundar a minha pertença à Igreja, participando das actividades paroquiais ou de algum movimento ou obra apostólica?

Procurei a formação cristã e a catequese adequada à minha idade e formação?

Ou pelo contrário tenho-me afastado da vida da comunidade cristã, vivendo a minha religião de uma forma individualista, sem me preocupar com o crescimento da minha fé?

Contribuí para as necessidades da Igreja, com as esmolas justas e possíveis?

Cumpri as minhas promessas e votos? Guardei o jejum e a abstinência prescritos pela Igreja?



III. Faltei à justiça ou à caridade para com o próximo?

Como filho, cumpri os meus deveres de amor, respeito, gratidão e obediência justa para com os meus pais, e sendo necessário, de ajuda e amparo?

Como marido ou mulher, guardei a fidelidade no matrimónio e cumpri com as minhas obrigações de ajuda mútua, diálogo e partilha de vida do casamento?

Como pai ou mãe, educo ou eduquei os filhos com amor e firmeza na obediência à lei de Deus e na pertença à Igreja? Respeitei os superiores, temporais e espirituais?

Cometi alguma falta contra os direitos sagrados da vida: homicídio, aborto, eutanásia, violência contra os outros, suicídio tentado ou planeado, uso de drogas, abuso do álcool, condução imprudente sistemática, riscos desnecessários e excessos tomados por aventureirismo ou bravata, ou outra qualquer acção que represente violação do 5º Mandamento da lei de Deus?

Guardei a castidade? Consentii em maus pensamentos? Participei em conversas indecentes? Pratiquei alguma acção grave contra a castidade (masturbação, relações sexuais fora do casamento, leitura, audição ou visionamento de material pornográfico, práticas homossexuais)?



No namoro, tenho pedido a ajuda da graça de Deus para levar por diante uma relação pura?

No casamento, peço a ajuda da graça de Deus para ser fiel e obediente aos ensinamentos da Igreja sobre a regulação dos nascimentos?

Apropriei-me indevidamente de algo que não me pertencesse?

Fui cumpridor no pagamento de dívidas? Devolvi as coisas emprestadas, ferramentas, utensílios, roupas, livros? Trato de maneira honesta e responsável a questão dos meus impostos? Danifiquei com culpa ou tratei com desleixo os bens alheios ou comuns?

Tenho sido cumpridor dos meus deveres profissionais, trabalhando esforçadamente e obedecendo às indicações legítimas dos meus superiores?

Se sou dador de trabalho ou dirigente, tenho sido justo com os meus subordinados, tratando-os com respeito e pagando-lhes o justo salário?

Como estudante, cumpro as minhas obrigações, estudando com afinco e prestando provas com honestidade?

Falei sempre a Verdade?

Prestei falso testemunho em juízo? Enganei os outros, prejudicando-os?

Caluniei alguém? Ou, mesmo que não mentindo, disse mal de alguém sem verdadeira necessidade?

LEMBRO-ME DE MAIS ALGUM PECADO?

2

Terminado o exame de consciência, ajoelho-me e rezo a Confissão:

CONFESSO A DEUS

TODO PODEROSO E A VÓS, IRMÃOS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ACTOS E OMISSÕES, POR MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA. E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS, E A VÓS, IRMÃOS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS NOSSO SENHOR.

3

Dirijo-me então ao Sacerdote e confesso os meus pecados.

Depois, escuto com atenção e humildade os seus conselhos e exprimo o meu arrependimento e propósito de reparação dizendo o Acto de Contrição:

MEU DEUS, PORQUE SOIS

INFINITAMENTE BOM E VOS AMO DE TODO O MEU CORAÇÃO, PESA-ME DE VOS TER OFENDIDO E, COM O AUXÍLIO DA VOSSA DIVINA GRAÇA, PROPONHO FIRMEMENTE EMENDAR-ME E NUNCA MAIS VOS TORNAR A OFENDER. PEÇO E ESPERO O PERDÃO DAS MINHAS CULPAS PELA VOSSA INFINITA MISERICÓRDIA. AMEN.

4

Depois, o Sacerdote dá-me a absolvição.

Saindo do confessionário, cumpro o mais brevemente possível a obra de reparação que me foi imposta. Se se trata de algumas orações que devo rezar, faço-o antes de me retirar da Igreja. ❖